

22
de maio



ser Filhos

DOÇURA E QUOTIDIANIDADE

Ser Filhos

Doçura e quotidianidade

*Os filhos confiam, os filhos entregam-se. E uma mãe está sempre por perto.
Tu a vês mesmo quando ela não se mostra.*

E nós, somos capazes de vê-la?

Bem-aventurado quem vê com o coração.

Nossa Senhora de Benneux A pequena Marieta de Banneux

46

No dia 18 de janeiro, Marieta está no jardim, rezando o terço. Maria aparece e leva-a até uma pequena nascente à beira da floresta, dizendo: «Esta nascente é minha», e convida a menina a mergulhar a mão e o terço na água. O pai e mais duas pessoas acompanharam, com indescritível espanto, todos os gestos e palavras de Marieta. Naquela mesma noite, o primeiro a ser tocado pela graça de Banneux foi justamente o pai de Marieta, que correu para se confessar e receber a Eucaristia: ele não se confessava desde a Primeira Comunhão.

No dia 19 de janeiro, Marieta pergunta: «Senhora, quem és?». «Sou a Virgem dos pobres».

À nascente, acrescenta: «Esta nascente é minha, para todas as nações, para os doentes. Venho consolá-los!».

Marieta é uma garota comum que vive os seus dias como todos nós, como os nossos filhos, os nossos netos. A sua vila é pequena e desconhecida. Ela reza para permanecer próxima de Deus. Reza para a sua mãe celeste manter viva a sua ligação com ela. **E Maria fala-lhe com doçura, num**

lugar que lhe é familiar. Aparecerá para ela várias vezes, a ela confiará segredos e dirá para rezar pela conversão do mundo: para Marieta, essa é uma mensagem forte de esperança. Todos os filhos são abraçados e consolados pela Mãe, toda a doçura que Marieta encontra na “Senhora gentil” ela transmite ao mundo. E desse encontro nasce uma grande corrente de amor e espiritualidade que encontra o seu cumprimento no santuário de Nossa Senhora de Benneux.

Maria, Mãe que permanece ao lado.

Tu, que permaneceste ao lado dos teus filhos, sem nunca perder nenhum deles, iluminaste o caminho de todos os dias dos mais humildes. Deles te aproximaste, a eles te manifestaste.

Abandonados no abraço de Maria: não temas, ela vai consolar-te.

Intervenção Do Reitor-Mor

Maria Santíssima, educação e amor.

A Bem-Aventurada Virgem Maria é uma mestra de educação incomparável, porque é uma fonte inesgotável de amor e quem ama educa; educa verdadeiramente quem ama.

Refletindo sobre a figura de Maria em relação a esses dois pilares do crescimento humano e espiritual, temos aqui um exemplo a contemplar, a levar a sério, a adotar em nossas escolhas diárias.

A educação que emana de Maria não se faz de preceitos, de ensinamentos formais, mas se manifesta através de seu exemplo de vida. Um silêncio contemplativo que fala; sua obediência à vontade de Deus, humilde e grande ao mesmo tempo; sua profunda humanidade.

O primeiro aspecto educativo que Maria nos comunica é o da escuta. Escuta da Palavra de Deus, escuta daquele Deus que está continuamente presente para nos ajudar, para nos acompanhar. Maria guarda em seu coração, medita com cuidado, promove a escuta atenta da Palavra de Deus e, da mesma forma, das necessidades dos outros. Maria nos educa àquela humildade que não escolhe permanecer distante e passiva, mas sim para aquela humildade que, ao mesmo tempo em que reconhecemos nossa pequenez diante da grandeza de Deus, nos colocamos como protagonistas a seu serviço. Nosso coração está aberto para sermos verdadeiramente aqueles que acompanhamos, vivemos o projeto que Deus tem para nós.

Maria é um exemplo que nos ajuda a nos deixarmos educar pela fé; ela nos educa para a perseverança, permanecendo firmes no amor a Jesus, até o pé da cruz.

Educação e amor. O amor de Maria é o coração pulsante de sua existência, continua sendo para nós; cada vez que nos aproximamos de Maria sentimos esse amor materno que se estende a todos nós. É um amor por Jesus que se torna amor pela humanidade. O coração de Maria que se abre com aquela ternura infinita que ela recebe de Deus, que ela comunica a Jesus, aos seus filhos espirituais.

Peçamos ao Senhor que, contemplando o amor de Maria, que é um amor que educa, sejamos impelidos a superar o nosso egoísmo, os nossos fechamentos e a abrir-nos aos outros. Em Maria, vemos uma mulher que educa com amor e que ama com um amor que é educativo. Peçamos ao Senhor que nos dê o dom de um amor, que é o dom do Seu amor, que por sua vez é um amor que nos purifica, nos sustenta, nos faz crescer, para que o nosso exemplo seja verdadeiramente um exemplo que comunica amor e, comunicando amor, possamos deixar-nos educar por ela e que ela nos ajude, para que o nosso exemplo também eduque os outros.



A voz dos meninos

E nós, somos capazes de nos entregar como fazem as crianças?

Oração de um filho dos nossos dias

Maria, tu que te mostras a quem sabe ver...
torna o meu coração manso e dócil.

Quem vai reconstruir-me, depois de quebrar-me sob o peso das cruzes
que carrego?

Quem vai trazer luz aos meus olhos, depois de ver os escombros da
crueldade humana?

Quem vai aliviar o sofrimento da minha alma, depois dos erros que
cometi no meu caminho?

Só tu, minha mãe, podes consolar-me.

Abraça-me e permanece comigo para evitar que eu me quebre em mil
pedaços.

Minha alma descansa em ti e encontra paz como uma criança nos
braços da mãe.

Ave Maria...

Bem-aventurado quem vê com o coração.

Quando as pessoas pediam alguma graça especial, Dom Bosco costumava dizer:

“se deseja obter graças da Bem-Aventurada Virgem, faça uma novena” (MB IX, 289). A novena, segundo ele, deveria acontecer se possível “na igreja, com fé viva” como um ato de fervorosa homenagem à Eucaristia. Segundo Dom Bosco, para que a novena seja eficaz, as disposições da alma devem ser as seguintes:

- Não coloque a sua esperança nas forças humanas, mas tenha fé em Deus.
- Repousar o pedido totalmente em Jesus Sacramentado, fonte de graça, de bondade e de bênção, e sobre o poder de Maria, que Deus quer glorificar sobre a terra.
- Acrescentar sempre à intenção “Seja feita a Tua vontade” e a condição “se for para o bem da alma da pessoa”.

Três vezes: Pai Nosso... Ave Maria... Glória... para a Sagrada Eucaristia, cada vez seguida pela oração: **“Bendito e louvado seja a cada momento o Santíssimo e Divino Sacramento”.**

Três vezes: Salve a Rainha Santa ... seguidas pela oração: **“Maria Auxiliadora, rogai por nós”.**

Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenha recorrido à Vossa protecção, implorado a Vossa assistência e reclamado o Vosso socorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu, pois, de igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de Vós me valho, e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro aos Vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai- Vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que Vos rogo. Ámen

CONDIÇÕES PESSOAIS REQUERIDAS:

Aproxime-se dos Sacramentos da Reconciliação e da Sagrada Eucaristia.

Faça uma oferta ou faça algum trabalho para apoiar o apostolado, preferencialmente em nome da juventude.

Renove a sua fé em Jesus na Eucaristia e na devoção a Maria Auxiliadora.